

Porque privatizar o saneamento básico

Desde 2001 que o Brasil vem sofrendo, ainda mais, pelo uso indiscriminado e irregular dos meios hídricos, que, de abundantes, passaram a ser escassos, uma vez que não basta existir a água, pois temos que tê-la limpa e devidamente isenta de bactérias e tudo isso está ficando cada vez mais caro, pois esquecemos que para recebermos essa água limpa é preciso que:

- Captemos em um curso de água ou no subsolo, sob a forma de poço profundo;
- Preparemos tal água para ser purificada e que não sofra contaminação, ou seja, façamos seu tratamento físico-químico;
- Façamos sua reserva em grandes volumes e em caixas d'água individuais;
- Transportemos tal água tratada do local de captação para as cidades, bairros, residências, para que possamos tê-la em nossas casas.

Para que tudo isso ocorra, é preciso muito dinheiro e profissionalismo, como a responsabilidade técnica de um profissional devidamente habilitado para garantir e certificar que tal água terá e estará em nossas casas, com a quantidade e a qualidade necessária.

Existem Leis que propiciam os limites adequados para a forma e a qualidade da água a ser distribuída, sob a responsabilidade do Ministério da Saúde, mas a maioria dos responsáveis pelo abastecimento de água dos municípios, ou seja, os Governantes Municipais, não as seguem e não estão sendo cobrados ou responsabilizados por isso, por enquanto.

Existem Leis que proíbem o lançamento “in natura” do esgoto doméstico em córregos, ribeirões, rios e oceanos. Mas o que estamos vendo é aumentar a degradação das águas com tal falta de respeito aos homens e à natureza, pois a maioria dos municípios, que porventura têm rede de coleta de esgoto doméstico, o faz.

Existem leis que proíbem os municípios de fornecerem qualquer coisa gratuita à população, mas grande parte dos que já possuem fornecimento de água o fazem **gratuitamente**, muito embora a grande maioria destes não consegue ter um abastecimento regular e com a qualidade requerida, o que inviabiliza o fato de dizer que exista tal abastecimento.

Por tudo isso, e partindo da premissa dos exemplos de privatizações recentes, onde o Sistema de Abastecimento de Água e Tratamento de Esgoto Doméstico tem funcionado a contento e de acordo com as leis vigentes, é que sugerimos o empenho de nossos Governantes em privatizarem o Saneamento Básico em seus municípios, deixando de lado o manuseio político que o sistema possa ter, em benefício da população e, ao desenvolvimento empresarial.

Aproveitamos para lembrar que os preços mais altos cobrados em saneamento básico no Estado de São Paulo são de municípios com SAAE, ou seja, municipalizados.

Publicado em setembro de 2003 no Informativo Vertente, da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Joaquim da Barra.

Celso Luís Quaglia Giampá, Consultor em Engenharia Sanitária e Ambiental da Clínica de Engenharia – Valeconsult Empresarial Ltda.

Contato

Rua Dona Noêmia Areco, 203 | Vila Figueira | CEP 12.600-460 | Lorena-SP

Contato: 0 (xx) 12 3157 3344 | 0 (xx) 12 9154 4232

celso@clinicadeengenharia.com.br

www.clinicadeengenharia.com.br